Economia da cultura

Cassiane Figueredo 2L

As Políticas Culturais

A tradição intervencionista da França passou a ser criticada a partir da década de 1980, quando Jack Lang tornou-se encarregado da política do país. Segundo alguns seu modo de defender e incentivar a cultura e acreditar que os custos culturais eram obrigação do estado alimenta ria a “derrota do pensamento”, e para outros contribuiria para a criação de um “Estado Cultural”.

Os Fundamentos econômicos das Políticas Culturais

A conhecida economia de Pareto defende que a grande concorrência entre mercados possibilita maior bem estar e disponibilidade coletiva. A legitimidade e intervenção política cultural é um produto então é das falhas do mercado que resultam a natureza dos bens, indivisíveis e coletivos ou mistos.

Efeitos externos em benefícios de outras atividades

Sempre que indivíduos ou empresa tem suas atividades afetadas por algum bem ou serviço cultural, surgem efeitos positivos. Os efeitos externos podem ser privados diante a uma provação do turismo por exemplo através de uma melhora na civilização de uma cidade.

As particularidades da oferta

Quando o investimento cultural tem alto grau de inovação acaba gerando grande incerteza nos resultados esperados. E o setor cultural raramente vem acompanhado de ganhos de produtividade.

Cassiane.silva82@gmail.com

Formas de política Cultural

Acredita-se que os Estados Unidos sejam o país que menos contribui com as políticas culturais, ao contrário da França que possui uma política intervencionista e acredita que os custos necessários para contribuir com a cultura devem ser cobertos pelo estado.

A diferença entre estes dois modelos dá-se não somente por quantidades, no primeiro modelo é priorizado o repasse de subvenções à órgãos independentes que se responsabilizam em distribuir às entidades solicitantes, enquanto no segundo caso o ministério administra diretamente essas subvenções.

A Tradição Francesa de Intervenção

Na França esta tradição de apoio à arte e cultura surgiu com o monarca Francisco I que era protetor e admirador dos artistas. Eram defendida uma “pensão” para os artistas que tempos depois foi cancelada por Luís XIV, mas esta proposta de cancelar a pensão não durou muito com a revolução de 1789. Ainda hoje a França baseia-se na crença de que todo gasto cultural seria responsabilidade do estado.

Crítica às Políticas culturais

A maioria das críticas em relação às políticas culturais estão baseadas em três fatores: em primeiro lugar a ineficiência da instituições, em segundo lufar a superavaliação dos efeitos externos positivos e os efeitos anti-redistribuitivos dos valores concedidos.